

A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE TOY LIBRARY AS A LEARNING SPACE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Aline Inacio de Oliveira¹

Gislene Camargo²

RESUMO: O artigo busca refletir sobre a Brinquedoteca como espaço de aprendizagem na Educação Infantil. Dessa forma, formulou-se o problema: Como a brinquedoteca pode contribuir com a aprendizagem na Educação Infantil? Como objetivo geral buscou-se analisar as contribuições do espaço da brinquedoteca nos processos de aprendizagem na Educação Infantil. Assim, objetivando reconhecer a importância do brincar e do espaço da brinquedoteca no processo de aprendizagem de acordo com os documentos legais da Educação Infantil e identificar formas de ensino e aprendizagem por meio da brinquedoteca. Os referenciais teóricos utilizados para dialogar com os dados coletados são: Azevedo (2014), Brasil (2018), Brasil (1998), Criciúma (2016), Gimenes; Teixeira (2011) e Kishimoto (2011). A metodologia da pesquisa caracteriza-se como qualitativa, inserindo-se no campo da Educação Infantil, utilizando a entrevista como instrumento. Os sujeitos da pesquisa são sete (7) professoras de um CEIM da rede municipal de Criciúma/SC. Concluiu-se, que são poucos os espaços destinados à brinquedotecas nas instituições de ensino, sendo que as que existiam, foram desativadas. No entanto, as entrevistadas demonstram conhecer o papel significativo do espaço brinquedoteca e a suas contribuições nas práticas pedagógicas na Educação Infantil.

PALAVRAS CHAVES: Brinquedoteca. Aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT: The paper intends to reflect on the toy library as a learning space in Early Childhood Education. Thus, the problem was formulated: How can the toy library contribute to learning in Early Childhood Education? The general objective was to analyze the contributions of the space of the toy library in the learning processes in Early Childhood Education. Therefore, aiming to recognize the importance of play and of space in the learning process according to the legal documents of Early Childhood Education and identify ways of teaching and learning through the toy library. The theoretical background was used to dialogue with the information collected: Azevedo (2014), Brazil (2018), Brazil (1998), Criciúma (2016), Gimenes; Teixeira (2011) and Kishimoto (2011). The research methodology is characterized as qualitative, inserting itself in the field of Early Childhood Education, using the interview as an

¹ Graduada em Pedagogia UNESC. aline_i.oliveira@hotmail.com

² Mestre em educação. Integrante do Grupo de Pesquisa Políticas Saberes e Práticas de Formação de Professores. Professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. gislene@unesc.net

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº1, janeiro/abril 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

instrument. The research subjects are seven (7) CEIM teachers from the municipal network of Criciúma / SC. It was concluded that there are few spaces for toy libraries in educational institutions, and those that existed were deactivated. However, the interviewees demonstrate to know the significant role of the toy library space and its contributions in the pedagogical practices of Early Childhood Education.

KEYWORDS: Toy library. Learning. Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

Na universidade em que estudo há uma Brinquedoteca, a qual utilizamos em algumas disciplinas e os jogos, os brinquedos, o próprio espaço físico, nos chama às brincadeiras. Durante a disciplina de Processos Pedagógicos de Educação Infantil, refletimos sobre a importância da Brinquedoteca para o desenvolvimento das crianças e a necessidade em ter Brinquedotecas nas instituições, bem como estudamos sobre o brincar e o modo de ser estar da criança. Percebeu-se que abordar esse tema é fundamental para aqueles que trabalham com crianças, pois o brincar é essencial para o processo de ensino e aprendizagem e o espaço da brinquedoteca é fundamental no que se refere ao brincar.

Nos estágios obrigatórios e não obrigatórios das instituições de educação infantil que atuei, pude averiguar que não havia Brinquedotecas. Percebeu-se que a Brinquedoteca poucas vezes é pensada como espaço de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, algumas perguntas foram desafiando-me a constituir um projeto de pesquisa, iniciando pelo problema: “Como a brinquedoteca pode contribuir com a aprendizagem na Educação Infantil?”.

Percebeu-se com os estudos das leis relacionadas à Educação Infantil, que o Brincar e as Interações devem permear o trabalho pedagógico desenvolvido pelas professoras, porém não há alusão à construção de brinquedotecas. A brinquedoteca é o lugar de brincar, espera-se deste espaço, que propicie criar e recriar, vivenciar, imaginar, compartilhar, socializar, brincar, enfim, um lugar para a criança interagir e brincar.

Dito isso, a pesquisa define por Objetivo Geral Analisar as contribuições do espaço da brinquedoteca nos processos de aprendizagem na Educação Infantil. Aprimorando-se em reconhecer a brinquedoteca como um espaço importante no processo de aprendizagem; Identificar formas de ensino e aprendizagem por meio da brinquedoteca; Identificar a



importância do brincar nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI), nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCNEI), e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O artigo foi organizado em seções, sendo a Introdução, onde define-se problema, objetivos e o interesse na pesquisa. A seção a seguir referência teoricamente a pesquisa, com títulos e subtítulos que buscam conceituar a Educação Infantil, a Brinquedoteca e A brinquedoteca como espaço de aprendizagem. A seção referente à Metodologia e Análise dos dados, descreve como foi realizada a pesquisa, seus sujeitos e o diálogo entre a teoria e as respostas das entrevistadas. Seguem a Conclusão e as Referências bibliográficas.

2 O ENSINAR E O APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é considerada por Brasil (2018), como a primeira etapa da educação básica e atende crianças entre os 0 aos 5 anos de idade, no período integral. Nesse segmento da educação, o Cuidar e o Educar estão presentes no processo de ensino e aprendizagem. Os profissionais precisam ser qualificados para trabalhar os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, tratando das ressignificações e ampliando os conhecimentos já adquiridos pela criança. É nessa faixa etária, que acontecem aprendizagens significativas, como os primeiros passos, a fala, a leitura e a escrita, e cabe ao professor proporcionar situações de brincadeiras e interações, conforme salienta Brasil (2018), como eixos principais da Educação infantil.

Os referenciais legais no Brasil, trazem elementos importantes no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, nesse estudo utilizou-se Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes do município de Criciúma-SC, onde foi realizada a pesquisa. Na perspectiva histórico-cultural como aborda Criciúma (2016), são apresentados conceitos essenciais para a Educação Infantil, destacando-se a linguagem, mediação/interação, processos de internalização, conceito cotidiano e científico, níveis de desenvolvimento, zona de desenvolvimento proximal, relação

desenvolvimento/aprendizagem e brincadeira. Para compreender como esses conceitos são propostos, apresentamos cada um deles.

Uma das aprendizagens, que se desenvolve dos primeiros meses de vida, é a construção da linguagem. E destacamos que nessa faixa etária, muitas crianças já passam até dois períodos na creche, convivendo mais com as professoras do que com os próprios pais. Salienta-se a “linguagem” da criança como diferentes formas de expressão, que começa pelo choro, gestos, tentativas, e vai progredindo a partir de palavras, frases, contando fatos, cantando, pintando, desenhando. É por meio da linguagem que o indivíduo interage, inventa, participa, argumenta, ensina, aprende, narra, etc. (CRICIÚMA, p.58, 2016).

Na creche a dependência de um adulto é maior, a criança precisa ser atendida em suas necessidades básicas, não só relacionadas à higiene como troca de fraldas e alimentação, mas também no que se refere a sua formação psicológica. Para Criciúma (2016), a criança desde pequena necessita da presença de um adulto, e no ambiente escolar sua “interação” é relacionada com o professor, o “mediador” das práticas pedagógicas, propiciando às crianças as habilidades básicas e ao desenvolvimento psicológico. A mediação pode ser realizada por meio do professor, do adulto, ou por meio de um objeto do seu cotidiano.

Quando acontece o “processo de internalização” a partir da interação de alguém mais velho ou do objeto com a criança, envolve-se significação, apropriação e diferentes formas de participação. Dessa forma, os “conceitos espontâneos ou cotidianos” acontecem por meio das interações sociais, na construção de um conhecimento, diferencia-se dos “conceitos científicos”, que necessita de uma ação mediadora, preparando a criança como um ser pensante manifestando suas experiências, em que seus conhecimentos sejam construídos e reconstruídos. (CRICIÚMA, 2016, p.59).

De acordo com Vygotsky (1991 apud CRICIÚMA 2016, p. 60), existem dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial:

O desenvolvimento real é tudo aquilo que a criança consegue realizar sozinha, sem ajuda de ninguém, pois já possui um conhecimento consolidado a respeito do assunto[...]. O desenvolvimento potencial é quando a criança consegue realizar tarefas mais complexas, por instrução ou auxílio de um adulto, pela interação com as outras crianças por intermédio de algum objeto [...]. A distância entre o que a criança já sabe fazer de forma autônoma, Zona de Desenvolvimento Real, e o que consegue com a



ajuda dos outros, Zona de Desenvolvimento Potencial, é denominada de Zona De Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Conforme a criança "aprende", ela se “desenvolve”, e cabe ao professor trabalhar a melhor forma para a aprendizagem da mesma. Para isso, ele precisa conhecer o mundo em que a criança se encontra, conhecer a sua realidade, e depois ensiná-los de acordo com suas necessidades. É por meio do planejamento do professor e das realizações de suas aulas que a criança se desenvolve. Nas atividades pedagógicas é preciso observar diferentes formas de “desenvolvimento/aprendizagem”, tornando-as significativas e construtivas. (CRICIÚMA, 2016, p. 60-61).

Na Educação Infantil, o modo de ser, estar, pensar e se expressar da criança é o “brincar”, então cabe ao professor preparar as atividades de modo que sejam lúdicas.

A atual perspectiva sobre as atividades lúdicas, mais especificamente brinquedos, brincadeiras e brinquedotecas, leva o psicólogo, psicopedagogos e outros profissionais da educação a incentivar a prática desse universo como forma de facilitar o desenvolvimento infantil e proporcionar a aprendizagem em elevado nível de qualidade. Todavia, sobre a dinâmica do brincar propriamente, essa implica desenvolvimento humano, que é muito mais que aprendizagem. Porque para a criança pequena, brincar significa se expressar naturalmente, ou seja, existir em toda a sua plenitude, sem ser tolhida em sua espontaneidade. (GIMENES; TEIXEIRA, 2011, p. 13).

Desse modo, compreende-se que quando a criança brinca, entra no mundo da imaginação, ela pode ser quem quiser, onde quiser, a hora que quiser, basta ser e sentir. Geralmente são influenciadas pelos meios sociais do seu cotidiano, imitando a realidade dos adultos e identificando-se como um ser maior de idade. É no momento da brincadeira que é proporcionado à criança o desenvolvimento de qualidade, destacando-se mais do que a própria aprendizagem. (GIMENES; TEIXEIRA, 2011, p.22).

Azevedo (2014) afirma que o brincar, principalmente no ambiente escolar, é um elemento importante para o desenvolvimento integral da criança, capacitando a criatividade, a aprendizagem e a socialização. O brincar é fundamental nas atividades pedagógicas mediadas pelo professor para o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, pode-se entender que o brincar e as interações são primordiais no processo de ensino e aprendizagem, o que requer do professor um planejamento que abranja esses eixos.



Portanto, a Brinquedoteca no seu sentido próprio, deveria ser espaço obrigatório na Educação Infantil, desse modo, na seção seguinte discorre-se sobre a história, função e importância da Brinquedoteca.

3 BRINQUEDOTECA: QUE ESPAÇO É ESSE?

Brinquedoteca de acordo com Azevedo (2014) é um espaço destinado ao brincar. Um ambiente agradável, alegre e colorido, caracterizado por diversos brinquedos e brincadeiras, utilizado tanto por crianças como pelos adultos. Apesar dos diferentes brinquedos, o que se destaca na brinquedoteca é a ludicidade, os estímulos, as atividades lúdicas, e não somente a existência dos brinquedos.

[...] esse ambiente criado especialmente para a criança tem como objetivo desenvolver a imaginação, a criação e a expressão; incentivar a brincadeira do faz de conta, a dramatização, a construção do pensamento, a solução de problemas, a socialização, a vontade de inventar, colocando ao alcance da criança uma variedade de atividades que, além de possibilitar a ludicidade individual e coletiva, permite que ela construa a sua própria percepção de mundo. (AZEVEDO, 2014, p.49 e 50).

O espaço brinquedoteca pode desenvolver diferentes conhecimentos e habilidades humanas, principalmente para a criança da Educação Infantil, que está em pleno processo de desenvolvimento.

Kishimoto (2011) diz que a brinquedoteca é um lugar de encontro, que promove momentos de socialização e comunicação, entre diferentes idades e gerações; um espaço para a orientação de pais em seu papel na educação de seus filhos; e um suporte para a escola, serviço social e para a saúde. Desse modo, entende-se que a brinquedoteca cumpre diversos papéis relacionados aos campos de experiências da Educação Infantil.

Nesse sentido, para Gimenes e Teixeira (2011) a brinquedoteca é qualquer lugar que estimule ou interaja com a criança na brincadeira, que presencie um brincar livre e promova o desenvolvimento humano, independente de como é chamado. Seja ela brinquedoteca, sala de brincar, ou quintal da brincadeira, são nomes dados aos ambientes, que por vezes possuem

objetivos diferentes, mas com as mesmas propostas, com o objetivo de oferecer o brincar para as crianças.

Alguns estilos de brinquedoteca foram se constituindo na trajetória de diversos países, de acordo com Azevedo (2014); Gimenes e Teixeira (2011), a *Toy Loan*, um espaço comunitário que surge em Los Angeles em 1934, após o acontecimento de furtos em lojas de brinquedos, realizado por crianças a caminho da escola, tinha como objetivo emprestar brinquedos as crianças que não tinham condições de comprar. Outro estilo de brinquedoteca foi a *Lekotek* (ludoteca), fundada em 1963, na Suécia, por duas professoras, mães de crianças com necessidades especiais, que além de adequar ao empréstimo de brinquedos, teve intenções na formação na educação especial e no desenvolvimento da criança.

Azevedo (2014); Kishimoto (2011) também se referem às brinquedotecas como *Toy Libraries*, surgido na Inglaterra em 1967, que funcionava como empréstimo de brinquedos com o direito de levar para a casa, e poderia servir ainda, como assessoramento a pais e filhos; orientação educacional e equilíbrio emocional; socialização e resgate da cultural. Temos ainda o estilo da brinquedoteca brasileira, criada em 1981, na escola em Indianópolis em São Paulo, que apesar de manter o empréstimo de brinquedo, priorizava o brincar, atendendo o meio infantil e dando incentivo a ideias de expressão.

Dessa forma, ao dedicar-se ao brincar,² a brinquedoteca brasileira, faz parceria com uma organização chamada Associação Brasileira de Brinquedoteca (ABBri), a qual, defende uma causa, em que todas as crianças têm o direito de brincar. Seja em grandes ou pequenos espaços, com brinquedos feitos a mão ou comprados, crianças que moram em um palácio ou na favela, todas são criança, e merecem brincar, independente do lugar ou classe social. (GIMENES; TEIXEIRA, 2011, p. 153 e 154).

Entretanto, quanto à composição dos espaços, Azevedo (2014); Gimenes e Teixeira (2011) concordam que a brinquedoteca pode ser construída por diferentes espaços e funcionalidades, como: o canto do faz de conta, com móveis infantis de cozinha, quarto, com bonecas, carrinhos e etc.; canto da leitura, com tapetes almofadas, pequenas estantes com livros; canto das invenções, com peças de montar e sucata para a construção de jogos e brinquedos; a sucateca um lugar só para as sucatas; teatro com fantoches; mesa de atividade com cadeiras



pequenas; estantes com brinquedos para a organização do local; acervo para jogos e diferentes brinquedos, entre outros. Mas não necessariamente deverá ter todos os aspectos citados.

As autoras Gimenes e Teixeira (2011); Kishimoto (2011) abordam a diversidade de brinquedotecas criadas internacionalmente. Brinquedotecas comunitárias, de clubes, entidades religiosas, moradias, particular para a comunidade, itinerantes; psicopedagógicas, escolares, universitárias, organização não governamentais (ONGs); hospitalares, terapêuticas, geriátricas e educacionais para reeducando, entre outras. As brinquedotecas podem estar em diversos espaços, não apenas nos espaços formais de educação, mas também em hospitais, associações de moradores, condomínios, shoppings, universidades, entre outros.

Vale ressaltar, que a formação do profissional que atende na brinquedoteca deva atender ao brincar e as interações, portanto, ter conhecimento no campo educacional e brincante. E, como esse artigo se refere a brinquedoteca como espaço do brincar na Educação Infantil, trataremos dessa especificidade na próxima seção.

3.1 Brincar como direito da criança

O brincar, conforme Brasil (2018), é um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. Entre outros destacados que é, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2018, p. 36).

É por meio do brincar que a criança imagina, cria, satisfaz as suas necessidades, constrói sua autoconfiança e promove o crescimento de sua autoestima. Por esse motivo que na Educação Infantil, a brinquedoteca tem grande importância no processo de ensino e aprendizagem da criança, e também um recurso utilizado nos cursos de pedagogia. (GIMENES; TEIXEIRA, 2011). Compreender o brincar como eixo norteador da Educação Infantil, requer

do professor que irá atuar nesse segmento, além do conhecimento teórico sobre o brincar, que também brinque e possa possibilitar diferentes brincadeiras.

O espaço da brinquedoteca não deveria ser utilizado apenas na Educação Infantil, e sim, em todas as faixas etárias, proporcionando sempre conhecimentos e desenvolvimento de aprendizagem, tanto para as crianças, como para os adolescentes e adultos. E por isso o brincar é tão importante, fazendo com que o educando aprenda ludicamente, tornando o aprender mais prazeroso. Destaca-se então, a relevância das brinquedotecas nos cursos de formação de professores.

De acordo com Criciúma (2016), manter o espaço do brincar organizado na Educação Infantil, não é uma tarefa fácil para os profissionais da instituição, mas também não é impossível. A observação do professor durante a interação da criança com o ambiente, pode ser usada como estratégia ao seu favor, nas realizações de práticas que instiguem e desafiem as crianças na organização do espaço. Quando o espaço é organizado, ele se torna acolhedor e confiável para que todos brinquem.

O brincar é definido por Gimenes e Teixeira (2011) como duas diferentes maneiras de atividades aplicadas: o brincar espontâneo e o brincar dirigido. A brincadeira espontânea diz respeito à escolha do brincar e da brincadeira, pelas próprias crianças, podem ser provocadas pelos ambientes, porém elas conduzem as brincadeiras. Nesse momento, o professor observa, registra, analisa, e acompanha as brincadeiras, participa somente se for convidado. A brincadeira dirigida se refere aos estímulos propostos, realizados em grupos ou individualmente, trabalhando de forma lúdica os objetivos propostos pelo projeto. Porém, esses dois tipos de brincadeiras, demandam intencionalidade pedagógica do professor, o olhar atento, e o prazer de aprender e interagir brincando.

É por meio do brincar que a criança desenvolve os principais eixos na Educação Infantil. Conforme Brasil (2018); Criciúma (2016), os eixos estão centralizados nas interações e na brincadeira, promovendo as crianças a construção e a apropriação do conhecimento de mundo, e através do lúdico contribui na sua aprendizagem, no desenvolvimento e na socialização. Ao abordar os eixos estruturantes da educação infantil, Brasil (2018), destaca os cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons,



cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Conforme Brasil (2018), brincando a criança interage com seu meio, construindo suas próprias personalidades, como o agir, sentir e o pensar. A relação com outro desenvolve nas crianças assimilações e questionamentos, diferenças e igualdade. Elas desenvolvem a autonomia, responsabilidade, solidariedade e dependência. Em concordância, em Brasil (1998), o ato de brincar, favorece a reflexão de mundo, a reconstrução de novos significados, na construção de novas relações, nas ressignificações, marca ideias e conhecimentos sobre si, sobre as pessoas, sobre o mundo adulto e lugares distantes ou desconhecidos, além disso, amplia e valoriza o repertório histórico e cultural.

A criação de espaços para brincar, de acordo com Brasil (2018), proporciona às crianças meios de comunicação, expressão e vínculos afetivos. A prática lúdica é um estimulador às crianças, incentivando-as a interagirem, explorarem e a vivenciarem suas descobertas, como no ato de sentar, engatinhar, escorregar, caminhar, saltar, equilibrar-se, correr, alongar-se entre outros.

A importância do brincar para os bebês, está relacionada ao afeto, à segurança, à fala e a escuta. A contação de história, a comunicação, a narração da história, e entre outras brincadeiras, são formas lúdicas que propiciam o desenvolvimento de diversas linguagens. Desse modo, o incentivo às situações de brincadeiras, devem iniciar desde cedo. Um bebê que brinca, se apropria do mundo ao qual está inserido.

Ademais, Brasil (2018), afirma que as crianças desde pequenas vivem rodeadas por conhecimentos referentes aos espaços, tempos, quantidades, relações e transformações em diferentes proporções. Na Educação Infantil, é necessário proporcionar momentos lúdicos em que a criança tenha a oportunidade de observar, manusear objetos, pesquisar, explorar, levantar hipóteses, procurar respostas, fazer com que as crianças explorem conhecimentos físicos e sociocultural, utilizando mais tarde em seu dia-a-dia.

São muitas as brincadeiras que podem ser desenvolvidas na Educação Infantil. Se pensarmos em situações do campo lógico-matemático, tão essencial para o desenvolvimento das crianças, podemos citar as cantigas, brincadeiras, como a dança da cadeira, quebra-cabeças, labirintos, dominós, dados, jogos de montar, jogos de cartas entre outros, auxiliando em formas

diferentes de noções matemática. “Os jogos e brincadeiras permitem que o grupo se estruture para que as crianças estabeleçam relações ricas de troca, aprendam a esperar sua vez, acostumem-se a lidar com regras, conscientizando-se que podem ganhar ou perder.” (BRASIL, 1998, p. 235).

Portanto, brincar é um dos direitos da criança. O brincar está amparado legalmente, por meio de diretrizes e das leis. Nesse sentido, a construção e organização de espaços de brincar deve ser obrigatório nas instituições de Educação Infantil. Os profissionais envolvidos nesse segmento, as políticas públicas, devem atentar para esse direito tão primordial às crianças.

4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa debruça-se sobre o estudo de um determinado tema, que busca responder questões de um problema e assim, construir novos conhecimentos. Ao iniciar essa pesquisa formulou-se o problema e buscou-se uma metodologia que o respondesse. Sendo assim, o método adotado trata-se de uma abordagem metodológica qualitativa, no qual o pesquisador relata um único contexto social, com diversas e diferentes informações sobre um mesmo assunto, interagindo com seu problema, para depois ser analisada (PINHEIRO, 2010).

O método apresenta uma natureza de pesquisa básica. Para Pinheiro (2010) essa natureza baseia-se em novos conhecimentos úteis para a evolução científica, não se interferindo em sua prática, envolvendo verdades e interesses globais. Em perspectiva ao objetivo, refere-se a uma pesquisa exploratória e descritiva, que significa conhecer melhor a problemática.

Para coletar os dados foi utilizada metodologia de entrevista. Segundo Gil (2008) a entrevista é o encontro de duas pessoas, para questionamentos e respostas sobre assuntos de interesse do entrevistador. “A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.” (GIL, 2008, p. 109).

A pesquisa foi realizada com sete (7) professoras que atuam na Educação Infantil. Todas as professoras têm a formação em Pedagogia e atuam na Educação Infantil em média de 5 a 28 anos. Por tratar-se de uma pesquisa referente à Brinquedoteca, nomearam-se as professoras participantes com nomes de brinquedos, alusivos às bonecas: Barbie, Susi,

Moranginho, Polly, Lol, Baby Alive e Matrioska. Para apreciação dos leitores, segue quadro com formação e tempo de atuação dos sujeitos da pesquisa:

Nome	Graduação	Pós-Graduação	Tempo de atuação na Educação Infantil
Barbie	Pedagogia	Educação Infantil	5 anos
Susi	Pedagogia	Alfabetização e letramento	10 anos
Moranginho	Pedagogia	Gestão Escolar e os novos desafios para a inclusão	28 anos
Polly	Pedagogia	Educação Infantil e Séries Iniciais	21 anos
Lol	Pedagogia	Educação Infantil em um contexto inclusivo	19 anos
Baby Alive	Pedagogia	Gestão com habilitação nas Séries Iniciais e Educação Infantil	14 anos
Matrioska	Pedagogia	Práticas Interdisciplinares; e Gestão Escolar	20 anos

FONTE: Pesquisa realizada em 2019/1.

As entrevistas foram realizadas em um Centro de Educação Infantil (CEIM) na cidade de Criciúma/SC, aconteceram no período de 12 a 18 de abril de 2019. O primeiro contato foi com a direção da instituição, para a autorização das entrevistas realizadas. As professoras foram contatadas e tomaram ciência do objetivo da pesquisa, desse modo assinaram o termo de consentimento. As entrevistas foram realizadas na sala dos professores do CEIM, nos horários de horas atividades. As entrevistas foram gravadas em dispositivo móvel e após transcritas e organizadas em blocos de análise.

4.1 O Brincar e as Interações

Conforme consta em Criciúma (2016) e Brasil (2018), os eixos estruturantes da Educação Infantil, são as interações e a brincadeira. Nesse sentido, a primeira pergunta feita para as professoras, foi se elas conheciam os eixos. Como as professoras participantes

trabalham na rede municipal de Criciúma/SC, fizeram menção ao documento por diversas vezes, o que se considerou positivo. A maioria delas citou **Os campos de experiência/vivência**, expostos em Criciúma (2016), como cita Matrioska:

Na rede municipal de Criciúma, na Educação Infantil, nós não trabalhamos com eixos, nós trabalhamos, como a gente chama, os campos de experiências, que são 4 campos de experiências que devem ser contemplados quando o professor for planejar, que é a criança e a brincadeira, a criança e sua relação com o mundo social, a criança e sua relação com a natureza e suas linguagens.

Desse modo, percebe-se que Matrioska compreende a proposta, citando a diretriz do município e contempla os “campos de experiência” referente a Criciúma (2016) e Brasil (2018). As professoras demonstraram apropriação dos “campos de experiência”, porém, confundem com os eixos que estruturam a Educação Infantil, que são as Interações e Brincadeiras, o que pode ser somente uma questão de nomenclatura.

Para complementar o eixo do brincar, a segunda questão desafiou as professoras a responderem sobre como ensinam na Educação Infantil. Desta forma, as entrevistadas responderam que trabalham com as crianças de maneira lúdica trazendo as brincadeiras, jogos e interações entre as crianças. Assim, Criciúma (2016, p.83), afirma que é importante “Participar de brincadeiras e jogos coletivos com os colegas, proporcionando a interação, a socialização e a relação com os demais”. Deste modo, Barbie relata que:

Nós trabalhamos com projetos, através de um tema que surge da necessidade dos alunos, todas as atividades são de forma lúdica, nós não alfabetizamos, mas proporcionamos um ambiente alfabetizador e procuramos incluir jogos, brincadeiras durante o processo de ensino aprendizagem.

Segundo Brasil (2018), os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil são conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Assim, os eixos que estruturam os direitos de aprendizagens são as interações e as brincadeiras, contempladas com os campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. “Parte do trabalho do educador é refletir,

selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.” Por isso, se faz necessário a observação e o registro no processo escolar da criança. (BRASIL, 2018, p. 39)

Para Criciúma (2016), a Educação Infantil não se aplica só no cuidar, mas também, no educar, no qual, a criança tenha possibilidades de fazer a leitura de mundo, apropriando-se dos seus saberes e conhecimentos. Portanto, com base nas diferentes entrevistas, as professoras demonstram conhecer a importância do brincar para o ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Visto que, salientam que é preciso trabalhar de acordo com as necessidades da turma e do contexto a qual as crianças estão inseridas. Fazendo assim um trabalho direcionado para que sejam alcançados os objetivos da professora e das crianças. Logo, ao trabalhar o projeto e perceber que a turma está perdendo o foco dos objetivos, o professor pode modificar seu planejamento, pois o planejamento não é algo pronto ou acabado, o mesmo pode sofrer alterações. De acordo com Matrioska:

Então, na Educação Infantil de Criciúma de acordo com o documento oficial, que são as diretrizes curriculares da Educação Infantil, ela direciona os trabalhos dos pedagogos da rede municipal, e a gente trabalha, desenvolve através de projetos, sempre partindo do interesse da turma, de uma problematização ou da necessidade que o professor observa na turma dele, então sempre a partir de projetos.

Sendo assim, as professoras evidenciam a utilização dos eixos “brincadeira e interações” em suas práticas educacionais na Educação Infantil, dando ênfase no brincar. As entrevistadas destacam a importância do planejamento por meio de projetos, abordando temas problematizados pelas crianças, o que se considerou relevante para a pesquisa.

4.2 A importância da Brinquedoteca na Educação Infantil e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem

De acordo com os autores e documentos estudados na pesquisa, fica evidente a importância do brincar na Educação Infantil. Dessa forma, a brinquedoteca como um espaço construído para o brincar e a interação das crianças, deveria ser obrigatória. Azevedo (2014); Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº1, janeiro/abril 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

Gimenes e Teixeira (2011), salientam ainda, a importância do brincar de diversas e diferentes formas na aprendizagem e desenvolvimento da criança. Para Kishimoto (2011), a brinquedoteca é considerada um suporte escolar de encontro entre crianças e adultos, promovendo a eles socialização e comunicação.

Portanto, a terceira pergunta da entrevista, foi se as professoras consideram importante ter brinquedoteca na instituição de Educação Infantil. Todas as entrevistadas responderam que sim, ressaltando ainda, que a brinquedoteca proporciona novas aprendizagens, desenvolvimento social e cultural, autonomia, interações e construção de regras.

Barbie, relatou que “Se o espaço for adequado e atender as necessidades das crianças, sim. Se for só pra ter, não. Se não for atender essa expectativa, então, não faz diferença”. Nessa relação, Azevedo (2011) diz que a brinquedoteca é um espaço para o brincar, um estímulo para atividades lúdicas e não só um lugar com brinquedos. Além disso, é uma ferramenta construtiva para o desenvolvimento integral da criança.

No entanto, a brinquedoteca enquanto espaço essencial na Educação Infantil, “[...] por mais simples que seja, terá que atender as necessidades das crianças”, como relata Barbie, ao ser questionada. Desse modo, a brinquedoteca além de proporcionar espaços e brinquedos adequados, deve qualificar os profissionais, contribuindo de forma positiva e prazerosa no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Por sua vez, se formulou a quarta pergunta, no qual desafiou as professoras a responderem, de que forma a brinquedoteca pode contribuir com a aprendizagem na Educação Infantil. Dito isso, os relatos das professoras entrevistadas, tem concordância, que a brinquedoteca contribui de diversas maneiras para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças como salienta Lol:

[...] Deveria ter espaços assim pra criança fazer o faz de conta, com fantasias. Deveria ser um espaço amplo, que as crianças pudessem brincar do que quisessem, e não ‘agora todo mundo tem que brincar de joguinho’, por que a gente acaba fazendo isso, porque o espaço é restrito, em todas as escolas que eu trabalhei como eu estava dizendo, e que eu trabalho atualmente, a brinquedoteca é um espaço muito pequeno, daí acaba fazendo isso, a gente tendo que dominar ‘não, vamos brincar assim’, ‘não, não dá pra fazer faz de conta agora’ [...] ai acaba passando por cima do foco da brincadeira, porque ali é um momento que a criança, ela mesmo vai se reinventar ali, claro, com a mediação sempre do professor, mas ela mesma vai procurar fazer, ‘a quero brincar de faz de conta’, ‘a vou ser a mamãe’, ‘a vou ser a professora’, e vai



reproduzir, às vezes, até coisas que a gente não percebe que a gente está fazendo momentos da vida dela que a gente não percebe por isso eu acho bem importante, a brincadeira em toda a educação infantil.

A resposta de Lol, traz elementos importantes para a análise, ela demonstra suas concepções de ensino e aprendizagem, bem como sua frustração diante do espaço. Na sua resposta, o espaço reduzido interfere na condução das brincadeiras, limitando às brincadeiras dirigidas, não oportunizando o faz de conta. Para Gimenes e Teixeira (2011) a brinquedoteca não está só no brinquedo, mas há as brincadeiras espontâneas e dirigidas, o que Lol destaca como de suma importância observar o faz de conta, onde a criança pode expressar em uma linguagem lúdica, o que não expressa oralmente. Nesse sentido, tanto o brincar dirigido quanto espontâneo, são importantes para o professor.

Portanto, o papel da brinquedoteca não é simplesmente estar lá por estar, ser mais um espaço. Ela é o espaço destinado às expressões infantis, aos seus modos de ser, estar, pensar, agir e ensinar e aprender.

A última pergunta foi sobre a implantação da brinquedoteca na escola. Destaca-se aqui, que foram buscados CEIMs que possuíam brinquedotecas, porém a maioria foi desativada, inclusive do CEIM pesquisado. Nesse sentido, todas as professoras responderam que a mesma foi desativada por falta de espaço, de organização ou também dos brinquedos destruídos, como relata Barbie:

Porque ela não era adequada, era pequena demais, não comportava uma turma de 25 alunos, como a gente tem aqui, um espaço muito pequeno, não tinha estrutura nem física e nem materiais adequados. A gente não tinha um espaço em que as crianças pudessem desenvolver a imaginação, era muito apertadinho, com brinquedos já ultrapassados e muitas vezes quebrados. Não tinha jogos voltados a idade deles, era mais doação, poucas coisas que a escola conseguia, por isso foi desativada.

Para Barbie, a falta de espaço e brinquedos adequados foi o fator que levou a desativação da brinquedoteca. Segundo Gimenes e Teixeira (2011, p. 15), “qualquer profissional que trabalha com criança, sente que é indispensável haver espaço e tempo para brincar com elas e ter meios lúdicos para melhor se comunicar na relação”.

Lol acrescenta a falta de utilização e organização da brinquedoteca.

[...] A brinquedoteca é um espaço comunitário e infelizmente nós professores, a gente não está ainda preparado pra um espaço comunitário. Se é minha sala eu cuido, mas se o espaço é de todos, daí acaba assim, pega aqui, pega ali, mistura pecinha, mistura joguinho, aí às vezes a gente liberava nossa estagiária da sala, ficava sozinha pra estagiária ir lá organizar. Nunca foi ninguém, nunca ninguém desorganizava, mas estava sempre desorganizado, tu queria um jogo nunca estava completo, por isso a direção tomou essa atitude [...]

Lol faz uma reflexão crítica sobre o espaço comunitário, destaca a importância de formação e trabalho em conjunto. Os espaços públicos por vezes são tratados como de ninguém, quando deveria ser responsabilidade de todos. Ainda Lol, quando diz que pede para a estagiária organizar, demonstra que não envolve as crianças nesse processo de organização, o que é fundamental no desenvolvimento de responsabilidade e noção de trabalho coletivo. Segundo Criciúma (2016), a organização do espaço da brincadeira na Educação Infantil, não é uma tarefa fácil para os profissionais da educação, porém, o olhar atento do professor durante as práticas lúdicas da criança pode influenciar em atividades que instigue e desafie as crianças na organização do espaço. Pois, quando o espaço é organizado, ele se torna acolhedor para as crianças e para as práticas pedagógicas do professor.

Dessa forma, Matrioska coloca:

[...] a gente optou por fazer esses espaços em sala de aula, porque as nossas salas são grandes e as professoras de acordo com os projetos que estão desenvolvendo ou interesse das crianças, elas montaram os cantinhos: cantinhos de leitura, cantinho pra brincar de casinha, cantinhos com jogos, então a gente desativou a brinquedoteca por esse motivo.

Algumas professoras citam também a substituição do espaço por outro, como relata Susi:

[...] Onde era a brinquedoteca, hoje é a secretaria da escola, né. A sala da secretaria da escola, então, geralmente o que acontece nas escolas por onde eu passei, é que a brinquedoteca passa a ser desativada pra criar uma nova sala de aula, ou um outro ambiente que a escola tem por necessidade também, então, foi por esse motivo, onde era a brinquedoteca é a secretaria.

Dito isso, Susi destaca que em sua vivência pelas instituições, a brinquedoteca é desativada muitas vezes, para ser ocupada por outros espaços e necessidades da escola. Desse modo, percebe-se que as instituições não priorizam o espaço da brinquedoteca.

Por fim, se um espaço não tem objetivos coletivos e é estruturado apenas para cumprir uma exigência pontual, o espaço não se solidifica. São necessários espaços e profissionais qualificados, que contribuam com a efetivação da brinquedoteca e assim contribuam com os processos de ensino e aprendizagem das crianças.

5 CONCLUSÃO

O trabalho superou as expectativas iniciais. Foi constatado por meio das entrevistas que a brinquedoteca é um espaço essencial nas instituições de Educação Infantil. A fundamentação teórica sustentou sua importância, destacando a brinquedoteca como espaço de aprendizagem na Educação Infantil e assim, essencial nas práticas pedagógicas das professoras. As entrevistadas destacaram a funcionalidade pedagógica da brinquedoteca, inclusive citando os documentos oficiais e demonstrando conhecimento sobre os campos de experiências.

Entretanto, ao buscar as instituições, constatou-se que há poucas brinquedotecas em funcionamento, e que várias foram desativadas. As respostas das entrevistadas conduzem à falta de estruturação, organização, senso coletivo e falta de espaço. Sendo que, se a brinquedoteca não tem um valor coletivo, ela é desativada e cede espaço a outras demandas das instituições.

Enfim, a brinquedoteca é um espaço de ensino e aprendizagem, ela é primordial nas instituições de Educação Infantil e as professoras têm consciência sobre isso. Deixa-se como indicativo de novas pesquisas as questões relativas à formação de profissionais que assumam a brinquedoteca na instituição e a relevância da brinquedoteca como espaço público e coletivo.

6 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso. **Brinquedoteca no diagnóstico e intervenção em dificuldades escolares**. Ed. Alínea. São Paulo: campinas, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação: Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: encurtador.com.br/BIZ36. Acesso em 13 de Nov 2018.

CRICIÚMA. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma**: a criança como protagonista da aprendizagem. Criciúma, SC: Prefeitura Municipal Secretaria de Educação, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Metodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. P.109.

GIMENES, Beatriz; TEIXEIRA, Sirlândia. **Brinquedoteca manual em educação e saúde**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Pesquisa científica**: metodologia. Ed. Ciências Moderna Ltda. Rio de Janeiro, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A brinquedoteca no contexto educativo brasileiro internacional. *In*: OLIVEIRA, Vera Barros de. **Brinquedoteca**: uma visão internacional. Rio de Janeiro, 2011. P. 15-35.